

REPORTAGEM ESPECIAL

Armadilha e tocaia na BR-262

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT

Bandidos ficam de tocaia e jogam pedras para forçar motoristas a pararem os veículos na região serrana

ALINE NUNES
CHRISTINA SCHULER

Nesta época do ano, em que a região serrana torna-se mais atrativa devido ao clima frio e às festas típicas, os motoristas devem redobrar a atenção no momento de pegar a estrada: bandidos estão de tocaia à margem da BR-262, provocando defeitos nos carros, a fim de praticar assaltos.

Trabalhando em Vitória, mas morando em Domingos Martins, um jornalista, 36 anos — que pediu para não ser identificado — foi o mais recente alvo dos criminosos. No último dia 29, ele retornava para casa por volta de meia-noite e teve o carro atingido por algo que, segundo ele, deve ter sido uma pedra.

O pneu furou, a roda ficou empennada, porém o jornalista só parou quando sentiu-se seguro pois, pelo retrovisor, avistou duas pessoas no meio da pista, assim que o automóvel perdeu velocidade após o impacto.

Situação semelhante vivenciou um empresário de 38 anos. O pára-brisas trincou depois de ser atingido por uma pedra, num local da rodovia conhecido como Biquinha, em Viana. Ele, no entanto, não parou pois sabia que seria atacado.

Outro empresário que mora em Domingos Martins passou por momentos ainda de maior tensão. Retornando para casa com a mulher, também nas proximidades da Biquinha, ele observou dois carros posicionados de maneira suspeita.

Um dos veículos estava na contramão da pista, com o farol alto virado na direção de quem seguia de Vitória para a região serrana. O outro estava parado na pista contrária.

“Por sorte estava em alta velocidade, apesar de não ser recomendável. Pensei rápido, puxei o carro para a contramão. Se reduzisse a velocidade, então, eles iriam me fechar”, lembrou.

Segundo o empresário, um dos motoristas tentou fechá-lo mas, ao perceber que poderia bater, tirou o automóvel da pista. “No dia seguinte, soube de um assalto com abordagem semelhante em Meaípe, com os mesmos carros que me cercaram. Acredito que eram os mesmos bandidos”.

Um caminhoneiro contou que, na divisa de Minas com o Estado, houve um assalto há um mês. Segundo ele, carros fecharam as duas pistas da BR-262 e os bandidos saquearam ônibus, carros e caminhões.



Motoristas são alvo de quadrilhas que jogam pedras e fazem cerco para assaltar veículos

O QUE MOTORISTAS PASSARAM NA RODOVIA

“JOGARAM UMA PEDRA GRANDE”

“Estava voltando para casa, em Domingos Martins, e quando passava na altura do posto Sete Belo, em Viana, jogaram alguma coisa contra meu carro.

Pelo estrago que fez na roda, acho que jogaram uma pedra grande, mas nem parei para ver na hora. Pelo retrovisor, vi duas pessoas na pista e acelerei o carro. Sabia que, se parasse, seria assaltado. Depois de alguns quilômetros, voltei na contramão para trocar o pneu no posto de combustível. Por sorte, estava com um estepe que tinha a roda de ferro mas, mesmo assim, fez um buraco enorme.”

Jornalista, 36 anos, atacado na BR-262, em Viana. Ele não quis ter seu nome publicado.

“O MEU VIDRO TRINCOU”

“Todos os dias, eu faço o trajeto Vitória-Domingos Martins e, numa dessas viagens, voltando para casa em Campinho, jogaram algo no pára-brisas do meu carro. Acredito que era uma pedra, porque, pelo impacto, o meu vidro trincou.

Eu estava passando pela Biquinha, em Viana, quando fui atacado e não iria me arriscar a parar. Acho que a região precisa

de mais policiamento porque a situação está crítica. Para se ter uma idéia de como anda a fiscalização nas estradas, em 17 anos que faço esse percurso diariamente, só fui parado pela polícia uma vez.”

Empresário, de 38 anos, abordado na BR-262, que não quis ter seu nome publicado.



“UM CARRO ME SEGUIU”

“Eu estava indo para Belo Horizonte quando, subindo a serra, um carro começou a me seguir e ficou piscando o farol, para que eu parasse.

Na hora, acho que só tinha eu na rodovia. Eu estava andando devagar, porque era trecho de subida. Era madrugada, uma escuridão e eu não tinha lugar para parar. Não sei em que carro eles estavam, só que eram dois homens.

Eles me seguiram por uns 20 quilômetros. Como eu não conheço o lugar, fiquei com muito medo, porque não sabia o que fazer. A sorte foi que, de repente, avistei um posto de combustível e não pensei duas vezes. Entrei no posto, eles vieram atrás e deram meia volta.”

Caminhoneiro que foi seguido na BR 262 e não quis ser identificado.



Medo também em Petrópolis

Nas últimas semanas, os motoristas que trafegam pela Rodovia Washington Luiz — a Rio-Petrópolis — também têm sofrido com os ataques dos bandidos à margem da estrada. De forma semelhante ao que acontece na região serrana capixaba, os criminosos jogam pedras contra os veículos para obrigar o motorista a parar, facilitando o assalto.

Os assaltantes também obstruem a pista, principalmente com pedaços de concreto e paralelepípedos, ou dão fechadas em trechos da rodovia.

Em duas semanas, foram registradas 12 ocorrências. Mas, segundo denúncias, esse é um problema que já se arrasta desde setembro do ano passado.

Mesmo quando o motorista está atento, os bandidos insistem no ataque e até perseguem a vítima. Isso foi o que aconteceu com

um empresário carioca, no final de abril, quando deixou sua casa em Petrópolis em direção ao RJ.

Eram 22 horas e, num determinado trecho, ele observou que a pista estava coberta de entulho. Ele não parou e passou por cima dos obstáculos, mas um dos pneus furou.

Mesmo assim, ele acelerou e logo criminosos — num Gol — emparelharam com seu carro, tentando fechá-lo e tirá-lo da estrada. Depois de alguns quilômetros de perseguição, os bandidos desistiram.

Apenas uma semana antes, o empresário já havia sido vítima de uma ataque na mesma rodovia. Os criminosos jogaram pedras contra o pára-brisas, mas ele desviou e fugiu. Um motorista à frente, no entanto, não teve a mesma sorte. Foi rendido com a família.